



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIENCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LETRAS-LIBRAS

NELCYLEIDE DE JESUS PEDROZO

**NORMAS SURDAS LITERÁRIAS: uma análise dos elementos culturais na
história delimitada *Bebê de A a Z* em Libras**

São Luís
2023

NELCYLEIDE DE JESUS PEDROZO

**NORMAS SURDAS LITERÁRIAS: uma análise dos elementos culturais na
história delimitada *Bebê de A a Z* em Libras**

Monografia apresentada ao Curso de Letras/Libras da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, como requisito para obtenção do grau de Licenciada em Letras/Libras.

Orientador: Profº. Me. Arenilson Costa Ribeiro

São Luís
2023

Pedrozo, Nelcyleide de Jesus.

NORMAS SURDAS LITERÁRIAS: uma análise dos elementos culturais presentes na história delimitada Bebê de A a Z em Libras / Nelcyleide de Jesus Pedrozo. - 2023.
49 p.

Orientador(a): Arenilson Costa Ribeiro.
Monografia (Graduação) - Curso de Letras/libras,
Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2023.

1. Cultura Surda. 2. História Delimitada em Libras.
3. Literatura Surda. 4. Normas Surdas Literárias. 5.
Poesia em Libras. I. Ribeiro, Arenilson Costa. II.
Título.

NELCYLEIDE DE JESUS PEDROZO

NORMAS SURDAS LITERÁRIAS: uma análise dos elementos culturais na história delimitada *Bebê de A a Z* em Libras

Monografia apresentada ao Curso de Letras/Libras da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, como requisito para obtenção do grau de Licenciada em Letras/Libras.

Orientador: Profº. Me. Arenilson Costa Ribeiro

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Arenilson Costa Ribeiro (Orientador)
Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Prof.^a Me. Claudiane Santos Araújo
Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Prof. Me. Ricardo Oliveira Barros
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

São Luís
2023

DEDICATÓRIA

À minha família, meu pai amado, Nelson Pedrozo, à minha mãe, Leide Pedrozo, à minha querida irmã, Nayara Pedrozo que sempre acreditou em mim e é um pedaço da minha existência e ao meu amor, meu esposo Felipe Bueno, meu porto seguro e a quem agradeço todos os dias por ter em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Início agradecendo primeiramente a Deus, por ter me concedido a vida e por ter me ouvido em todas as minhas preces.

À minha família, base de toda a minha existência, ao meu amado pai, Nelson Pedrozo que sempre orientou para que eu e a minha irmã estudássemos e mesmo na luta do seu trabalho diário sempre se dedicou a ser o melhor pai do mundo. À minha querida mãe, que mesmo morando longe de suas filhas, sempre se manteve presente e celebrou cada conquista alcançada, mãe, obrigada por ser a minha mãe. À minha irmã, Nayara Pedrozo que sempre me ouviu e muitas vezes fez até o papel de irmã mais velha, me protegendo e aconselhando quando necessário. Minha querida irmã, obrigada por ser parte de mim, meu amor por ti é essencial na minha vida.

Ao amor da minha vida, meu esposo Felipe Bueno que me encontrou nesse mundo e juntos lutamos todos os dias para realizar os nossos sonhos. Meu amor, saiba que sem você nada disso seria possível, obrigada por ser o meu parceiro da vida, por acreditar em mim muitas vezes mais do que eu mesma e por sempre ter me feito sorrir nos momentos mais difíceis. Seguimos com o nosso mantra, um cuida do outro. Te amo mil milhões.

Ao meu orientador, Prof^o. Me. Arenilson Costa Ribeiro, que me acompanhou durante toda essa jornada e onde seus ensinamentos foram essenciais para que eu pudesse concluir este trabalho. Muito obrigada por toda a paciência e por ter acreditado em mim.

Aos professores e professoras do curso de Licenciatura em Letras/Libras da UFMA pelas trocas e discussões que foram essenciais nas disciplinas. À coordenação do curso na pessoa da Prof^a. Dr^a Heridan Guterres, que sempre se dedicou a ser compreensiva e atenciosa com os alunos. À querida Liliane Ramos, assistente do curso que sempre me ajudou quando a procurei.

Aos colegas da 2^a turma do curso de Letras/Libras que compartilharam momentos de aprendizagem e dedicação.

As colegas de trabalho pela parceria e cumplicidade. Em especial, Zezé Alves e Joselma Santos, grandes amigas que sempre estiveram na torcida e por sempre terem me oferecido palavras de conforto durante toda esta caminhada.

Por fim, a todos que torceram por esse momento de conquista e contribuíram direta ou indiretamente para a finalização deste trabalho. Muito obrigada!

RESUMO

A presente pesquisa tem por objetivo analisar os elementos estéticos presentes na História Delimitada *Bebê de A a Z* em Língua Brasileira de Sinais (Libras). Observou-se que tem ocorrido um número expressivo de autores surdos que têm produzido poesias em línguas de sinais e dentre essas poesias encontramos as Histórias Delimitadas. Logo, percebe-se que existe uma certa padronização de elementos estéticos, denominados de Normas Surdas Literárias na produção dessas Histórias. Sendo assim, para fundamentar este estudo utilizou-se principalmente os aportes teóricos de Toury (1995), que define o que são Normas; Sutton-Spence (2021), que conceitua Normas Surdas Literárias e as Histórias Delimitadas; Laraia (2001), no que diz respeito ao conceito antropológico de cultura; e Strobel (2013), com o conceito de Cultura Surda, uma vez que a Literatura Surda é um dos artefatos culturais da Comunidade Surda. Assim, trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa a partir da análise descritiva, pois faz uso de teorias que abordam e descrevem a temática de forma minuciosa. Portanto, como resultados encontrados, compreendeu-se que os elementos das Normas Surdas Literárias, que estão presentes na Literatura Surda e, subsequentemente na História Delimitada *Bebê de A a Z* em Libras, são: Simetria, Boia, Antropomorfismo, Classificadores, Morfismo, Sincronia Lexical, Espaço, Antecipar e Exagero.

Palavras-chave: História Delimitada em Libras; Normas Surdas Literárias; Cultura surda; Literatura em Libras; Poesia em Libras.

ABSTRACT

The present research aims to analyze the cultural elements present in the Delimited History *Baby from A to Z* in Libras. Therefore, it was observed that there has been a significant number of deaf authors who have produced poetry in sign languages and among these poems we find Delimited Stories. In this sense, it is clear that there is a certain standardization of cultural elements, called Deaf Literary Norms in the production of these Stories. Therefore, to support this study, was used the theoretical contributions of Toury (1995), which defines what Norms are; Sutton-Spence (2021), which conceptualizes what Deaf Literary Norms and Delimited Stories are characterized; Laraia (2001), with regard to the anthropological concept of culture; and Strobel (2013), with the concept of Deaf Culture, since Deaf Literature is one of the cultural artifacts of the Deaf Community. Thus, this is research with a qualitative approach based on descriptive analysis, as it makes use of theories that address and describe the topic in detail. Therefore, as results found, it is understood that the elements of literary deaf norms, which are present in Deaf Literature and, subsequently, in the Delimited Story *Baby from A to Z* in Libras, are: Symmetry, Float, Anthropomorphism, Classifiers, Morphism, Lexical Synchrony, Space, Anticipate and Exaggeration.

Keywords: History delimited in Libras; Literary Deaf Norms; Deaf culture; Literature in Libras; Poetry in Libras.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAP/INES - Colégio de Aplicação do Instituto Nacional de Educação de Surdos

CM- Configuração de Mãos

DEBASI – Departamento de Educação Básica

INES - Instituto Nacional de Educação de Surdos

Libras- Língua Brasileira de Sinais

RBML- Revista Brasileira Mãos Literárias

TILS- Tradutores Intérpretes de Língua de Sinais

UFMA- Universidade Federal do Maranhão

UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina

UFRGS- Universidade Federal do Rio Grande do Sul

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Nelson Pimenta de Castro -----	28
Figura 2- Capa do vídeo Poesia “Bebê no A a Z” -----	29
Figura 3- Simetria -----	37
Figura 4- Antropomorfismo -----	38
Figura 5- Classificadores -----	39
Figura 6- Boia -----	40
Figura 7- Morfismo -----	41
Figura 8- Sincronia Lexical -----	42
Figura 9- Espaço -----	43
Figura 10- Antecipar -----	43
Figura 11- Exagero -----	44

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Elementos das Normas Surdas Literárias -----	17
Quadro 2- Exemplos de Histórias ABC -----	25
Quadro 3- Descrição da história delimitada <i>Bebê de A a Z</i> em Libras -----	30

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 NORMAS SURDAS LITERÁRIAS	15
2.1 Normas	15
2.2 Normas Surdas	16
2.2.1 Conceito Antropológico de Cultura	18
2.2.2 Conceito de Cultura Surda	19
2.3 Literatura Surda e Literatura em Libras	19
2.3.1 A Poesia em Libras	21
3 HISTÓRIAS DELIMITADAS EM LIBRAS	23
3.1 Histórias ABC	23
4 CAMINHO METODOLÓGICO	25
5 ANÁLISE DA HISTÓRIA DELIMITADA <i>BEBÊ DE A A Z</i> EM LIBRAS	27
5.1 Sobre o Autor	27
5.2 Sobre a Obra	28
5.3 A Análise	36
5.3.1 Simetria	36
5.3.2 Antropomorfismo	36
5.3.3 Classificadores	37
5.3.4 Boia	38
5.3.5 Morfismo	39
5.3.6 Sincronia Lexical	40
5.3.7 Espaço	41
5.3.8 Antecipar	42
5.3.9 Exagero	43
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	47

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem por objetivo analisar os elementos estéticos presentes na história delimitada *Bebê de A a Z em Língua Brasileira de Sinais (Libras)*. Entende-se que esse tipo de produção por autores surdos em língua de sinais, faz parte da literatura surda, e “começa a se fazer presente entre nós, se apresentando talvez como um desejo de reconhecimento, em que busca um outro lugar e uma outra coisa” (Karnopp, 2006, p. 100). Posto isso, assume-se que a literatura surda está presente nos contos, fábulas, poemas em língua de sinais e nas histórias de vida das pessoas surdas.

No Brasil, alguns escritores surdos criaram obras da literatura surda. A título de exemplo, cita-se: o livro *“Tibi e Joca- uma história de dois mundos”* (Bisol, 2001); as adaptações dos contos *“Cinderela Surda”* escrito em língua de sinais *SignWriting*¹, obra dos autores (Hessel; Karnopp e Rosa, 2003); *“Rapunzel Surda”* dos autores (Silveira; Rosa e Karnopp, 2003); e *“Patinho Surdo”* e *“Adão e Eva”*, obras de (Rosa e Karnopp, 2005).

Contudo, somente com a oficialização da Libras, a partir da Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002 e com o Decreto Nº 5.625, de 22 de dezembro de 2005, é que a Libras passa a ser considerada como “uma forma de comunicação e expressão em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos oriundos de comunidade de pessoas surdas do Brasil” (Brasil, 2002, “Parágrafo único”). Além disso, as lutas da comunidade surda tornaram-se fundamentais para que tais legislações representassem a sua realidade, uma vez que a Libras é a primeira língua dessa minoria.

O interesse por essa temática surgiu durante a minha jornada acadêmica, especificamente quando cursei as disciplinas Introdução aos Estudos Literários e Cultura e Identidade Surda. Embora a primeira tenha oportunizado a compreensão da literatura enquanto forma de expressão que se manifesta em poemas, contos, crônicas, além de ser determinada por um contexto histórico, percebi uma lacuna importante. A mesma não abordou obras da literatura surda criadas por autores surdos, o que fez com que não houvesse a possibilidade de compreender como são organizadas as Normas Literárias utilizadas por esses autores. Essa inquietação me instigou a refletir sobre essa questão e a partir disso senti a necessidade de compreendê-la mais profundamente. Já a disciplina

¹ O *SignWriting* é uma escrita visual direta através da qual é possível ler e escrever as línguas de sinais sem a necessidade de tradução para uma língua oral. (Barreto; Barreto, 2012, p. 42)

Cultura e Identidade Surda, forneceu subsídios para compreender que a cultura surda é formada por artefatos culturais e que um deles é a literatura surda, que integra a construção e apropriação da comunidade surda no processo de imaginação e criatividade. Além disso, as discussões acadêmicas foram essenciais para a percepção de que existe a presença de elementos culturais e linguísticos na construção da literatura surda. Portanto, pesquisas sobre essa temática podem contribuir para o aprofundamento de novas perspectivas sobre a Literatura Surda.

Partindo do pressuposto que a língua de sinais é rica em aspectos linguísticos e culturais, observa-se uma grande produção de poesias e dentre estas encontramos as histórias delimitadas do tipo Histórias ABC. No entanto, pode-se perceber que existe uma certa padronização, chamada de Normas Surdas Literárias e que estas refletem valores culturais.

Neste sentido, em face do exposto a pesquisa apresenta a seguinte pergunta norteadora: Quais são os elementos culturais constituintes que geram o efeito estético da literatura em Libras presentes na história delimitada *Bebê de A a Z* em Libras?

Logo, esta pesquisa justifica-se pela necessidade de se compreender que a comunidade surda utiliza-se das Normas Surdas Literárias no processo de criação da literatura surda. Dessa forma, analisar a literatura surda presente na comunidade surda, gera um corpus de pesquisa de análise linguística da literatura que é relevante para a compreensão dos gêneros literários da literatura surda, e para a consolidação do campo de pesquisa. Além disso, é importante lembrar que a literatura surda não se restringe apenas a comunidade surda, uma vez que os Tradutores Intérpretes de Língua de Sinais e Português (TILSP) traduzem e interpretam a literatura surda para os ouvintes, ampliando a compreensão da cultura surda e na disseminação do reconhecimento da expressão literária em língua de sinais.

Portanto, a presente pesquisa está estruturada a partir das seguintes seções: Após a Introdução, apresentamos na segunda seção as Normas Surdas Literárias, iniciando-se pelo conceito de Normas. Em seguida, apresentamos em que consiste as Normas Surdas Literárias, uma vez que esta possui elementos culturais que são característicos das criações poéticas dos surdos, logo, podem ser reproduzidas na literatura surda. Além disso, esta seção apresenta as subseções sobre o conceito antropológico de cultura e de cultura surda. E por fim, apresentamos as subseções Literatura Surda e Literatura e Poesia em Libras.

Em seguida, na terceira seção apresentamos o conceito de Histórias Delimitadas e de Histórias ABC, uma vez que se faz necessário compreender esse tipo de gênero, pois a presente pesquisa tem como objeto de análise a História Delimitada *Bebê de A a Z* em Libras. Na quarta seção apresentamos o Caminho Metodológico, destacando o tipo de pesquisa desenvolvida e as etapas do percurso desenvolvido. Já na quinta seção apresentamos a Análise da História Delimitada *Bebê de A a Z* em Libras, iniciando-se pela biografia do autor Nelson Pimenta, além da apresentação da obra em si, em seguida apresentamos a descrição da História Delimitada *Bebê de A a Z* e por fim, destacamos os elementos culturais encontrados na história delimitada.

E ao final, encerramos com as Considerações Finais, constituindo-se das conclusões observadas e da resposta da pergunta norteadora que motivou esta pesquisa. Além disso, instigando que outras pesquisas da mesma natureza possam ser desenvolvidas para que se tenha conhecimento sobre quais são os elementos culturais que fazem parte das produções literárias de autores surdos. Assim sendo, na próxima seção inicia-se as discussões acerca das Normas Surdas Literárias.

2 NORMAS SURDAS LITERÁRIAS

A presente seção apresenta qual a concepção de Normas Surdas Literárias e quais são os elementos constituintes que geram o efeito estético da Literatura em Libras. Além disso, apresentamos o conceito antropológico de cultura e o conceito de cultura surda, compreendendo esta como específica de cada país, podendo ser influenciada por outras culturas surdas. Por fim, apresentamos a concepção de Literatura Surda e Literatura em Libras, e a Poesia em Libras e como estas estão diretamente ligadas com a Cultura Surda.

2.1 Normas

Considerando a importância de compreendermos o conceito de Normas Surdas, torna-se necessário inicialmente conhecer o que são Normas. Para Toury (1995), as Normas consistem em uma padronização que não depende de um único indivíduo, mas sim de toda a comunidade. Logo, essa padronização pode sofrer variação, e se for aceita pela comunidade, ela se torna uma Norma.

As normas não são fixas, elas podem ser influenciadas por fatores culturais, sociais e históricos que refletem as convenções compartilhadas por um grupo de pessoas. Assim, o processo de padronização das normas engloba as práticas e valores de toda uma comunidade.

Como resultado, em cada comunidade linguística há padrões considerados corretos e apropriados, isto é, são chamados de Normas. Eles são convencionais, são compartilhados pelos membros da comunidade e funcionam intersubjetivamente como modelo de comportamento, e também policiam as expectativas sobre o comportamento e os produtos desse (Schaffner, 1998).

Portanto, as normas são conjuntos de padrões que são consideradas como corretos dentro de uma comunidade linguística e que são desenvolvidos em um contexto sociocultural e que servem para orientar a maneira como as pessoas se comportam na comunidade. Além disso, compreende-se que desempenham um papel importante ao definir os elementos culturais de um corpo social específico, o que se refere também à comunidade surda e suas normas.

2.2 Normas Surdas

No que se refere ao conceito de Normas Surdas Literárias, estas são os elementos linguísticos e culturais que servem para gerar o efeito estético nas poesias em Libras (Sutton-Spence, 2021). Dessa forma, acerca dos elementos que constituem as Normas Surdas Literárias e destacam a Libras estética, apresentamos o quadro a seguir:

Quadro 1- Elementos das Normas Surdas Literárias

Elementos	Conceitos
Velocidade	Liberdade de brincar com a aceleração e desaceleração durante a articulação dos sinais.
Simetria	Sinais articulados com as duas mãos, com a mesma configuração de mãos, o mesmo ponto de articulação e o mesmo tipo de movimento.
Mesma Configuração de mãos	Utilização e repetição de uma mesma configuração de mãos para a criação de sentido.
Boia	Articulação de um sinal com uma mão enquanto a outra mão fica suspensa no ar.
Incorporação	Retratar os trejeitos dos personagens humanos.
Espaço	Exploração simbólica do espaço.
Antropomorfismo	Retratar o comportamento de personagens não humanos.
Movimento	Brincar com o tamanho dos sinais, podendo articular de uma forma maior ou menor.
Morfismo	A transição suave entre os sinais, causando uma ligação entre o término de um com o início do outro.
Sincronia Lexical	Articulação simultânea de dois sinais, um com a mão direita e o outro com a mão esquerda.
Ritmo	Repetição de uma padronização escolhida pelo sinalizante.
Rima	Repetição deliberada de elementos poéticos, que se dá no início ou no final dos versos.
Exagero	Brincadeira e ênfase ao sinalizar, aumentando o movimento na articulação dos sinais ou de alguma característica com uso de classificadores.
Antecipar	Direcionamento do olhar para um ponto específico no espaço antes da articulação do sinal.
Expressões não-manuais	Movimento da cabeça (olhos e boca) e do corpo para auxiliar e/ou transmitir impacto estético.
Multimedialidade	Utilização de imagens para substituir ou reforçar o sentido de um sinal.

Classificadores	Mostra como os personagens e objetos se movem e se relacionam.
Manipulação	Criatividade em brincar com as unidades mínimas que constituem os sinais.
Repetição	Repetição de uma sequência escolhida, que se dá geralmente duas vezes, três vezes ou quatro vezes,
Perspectivas múltiplas	Similar às técnicas cinematográficas que mostram diferentes perspectivas do sinalizante, quanto aos lados direito e esquerdo, na frente e atrás, em cima e embaixo.
Neologismo	A licença poética para criar novos sinais durante o processo de criação de textos literários.
Adaptação	Recontextualizar o sentido de um texto para o novo ambiente linguístico e cultural.
Vocabulário	Sinais criados, principalmente para contar ou nomear o referente.

Fonte: Elaborado com base em Sutton-Spence (2021)

Assim, é importante destacar que não necessariamente todos os gêneros da Literatura em Libras, terão em sua composição todos esses elementos em uma única produção. Além disso, outras discussões recorrentes sobre as Normas Surdas ocorrem quando estas são aplicadas à tradução. Esse tipo de conhecimento se faz necessário também para os TILSP, a fim de realizarem traduções prazerosas para o público surdo.

Souza (2009) reflete acerca da atividade tradutória, afirma que esta é influenciada por aspectos culturais e políticos em relação à língua alvo. Em se tratando do par linguístico Língua Portuguesa - Libras, observam-se normas que surgem no meio da comunidade surda, composta por surdos e ouvintes. Posto isso, destaca-se uma certa especificidade entre os tradutores surdos, que compartilham das mesmas experiências visuais que o público surdo e os tradutores ouvintes, que estão inclusos na comunidade cultural, a fim de entender como os surdos pensam, isto é, os comportamentos que agradam o público.

Em suma, os tradutores ouvintes devem ser conscientes de que há complexidades culturais que envolvem a tradução, logo, não basta ser proficiente na língua de sinais. Para Stone (2020, p. 110), “os surdos conseguem diferenciar claramente quando as pessoas na televisão são surdas”. Dessa forma, durante o processo de tradução é importante levar em consideração que não são apenas escolhas lexicais que darão sentido ao conteúdo, mas sim elementos que conduzirão ao objetivo a ser alcançado.

Quando se trata da tradução de/para Libras de textos poéticos, “o processo tradutório vai além de simplesmente transladar conteúdo da língua-fonte para a língua-alvo” (Ribeiro e Sutton-Spence, 2023, p. 163). Logo, observa-se que no processo

tradutório, o uso das estratégias é essencial para que a tradução não seja uma mera troca de palavras. Por isso, o processo de tradução requer a máxima compreensão das línguas envolvidas, ajustando-se dessa forma às nuances culturais e linguísticas presentes no texto da língua-alvo.

Assim, os aspectos visuoespaciais são intrínsecos à cultura surda, influenciando a comunicação e a expressão artística e literária. Logo, é importante compreender que apesar dos esforços de nós ouvintes em nos aproximarmos da experiência surda, nossa compreensão nunca será idêntica, pois existem particularidades nas línguas de sinais que só a comunidade surda vivencia.

Portanto, observamos que as Normas Surdas Literárias permitem que os surdos usem a Libras estética e transmitam de maneira harmoniosa, rica e culturalmente autêntica a essência de suas emoções a partir de suas histórias. Ademais, destacamos que quando falamos da tradução da literatura surda, é preciso compreender que todo esse caminho será regido por Normas Surdas e consequentemente pela Cultura Surda. Assim, a seguir, apresentaremos inicialmente o conceito antropológico de cultura e logo após em que se constitui a Cultura Surda.

2.2.1 Conceito Antropológico de Cultura

Por vezes, a cultura foi definida com bases em aspectos geográficos e biológicos, contudo, essa concepção foi alterada uma vez que a cultura pode ser moldada por uma variedade de fatores que podem resultar em padrões comportamentais, como valores, crenças, o que pode gerar a diversidade de fenômenos culturais. O estudo sistemático da cultura permite observar como as culturas se adaptam e mudam ao longo do tempo.

De acordo com Laraia (2001, p. 51), “cultura é um processo acumulativo, resultante de toda a experiência histórica das gerações anteriores. Este processo limita ou estimula a ação criativa do indivíduo”. Compreender essa dinâmica é crucial para entendermos que a cultura não é estática, ao contrário, ela evolui sofrendo mudanças por fatores internos ou externos. Logo, a evolução cultural permite que se aprenda através de novas perspectivas, além de proporcionar a adaptação cultural de toda uma sociedade.

Neste sentido, é necessário considerar que cada comunidade, independentemente do seu tamanho, tem seus valores ensinados de geração em geração. Percebe-se, portanto, que a evolução cultural fornece mecanismos de um bem maior para toda a sociedade

garantindo ainda a transmissão desses novos conhecimentos para as gerações futuras, o que se refere também à comunidade surda brasileira.

2.2.2 Conceito de Cultura Surda

No que diz respeito a Cultura Surda, esta pode ser definida como sendo a maneira de “o sujeito surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de torná-lo acessível e habitável, ajustando-o com as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas das comunidades surdas” (Strobel, 2013, p. 29).

Dessa forma, a Cultura Surda engloba as relações das experiências compartilhadas de forma coletiva ou individual, o que torna viável a construção da identidade de toda uma comunidade surda. Strobel (2013, p. 40) destaca que a “formação de identidades surdas é construída a partir de comportamentos transmitidos coletivamente pelo “povo surdo”, que ocorre espontaneamente quando os sujeitos surdos se encontram com os outros membros surdos nas comunidades surdas.”

Corroborando com essa ideia, Dall’alba e Stumpf (2017, p. 3) enfatizam que “a primeira língua dos surdos, a língua de sinais, é o elemento principal da cultura surda.” Logo, compreende-se que a língua de sinais é o principal meio para essa transmissão de cultura e de conhecimentos compartilhados.

Ademais, existem na cultura surda artefatos culturais que “ilustram a cultura do povo surdo, isto é, as suas atitudes de ser surdo, de ver, de perceber e de modificar o mundo” (Strobel, 2013, p. 44). Dentre esses, a autora apresenta: a experiência visual, o desenvolvimento linguístico, a família, a literatura surda, a vida social e a esportiva, as artes visuais e a política. Assim, compreendemos que a cultura e a cultura surda são processos próprios da diversidade humana e em constante transformação. Abaixo discutiremos acerca de um artefato cultural, a saber, a literatura surda e as concepções de literatura e poesia em Libras.

2.3 Literatura Surda e Literatura em Libras

A literatura surda é, portanto, um dos artefatos culturais da comunidade surda. Pois, “refere-se às várias experiências pessoais do povo surdo, que muitas vezes, expõem as dificuldades e/ou vitórias das opressões ouvintes, de como se saem em diversas situações inesperadas” (Strobel, 2013, p. 68). Dessa forma, compreende-se que a literatura

surda contribui para o desenvolvimento da identidade surda, além de oferecer subsídios para que a comunidade surda expresse sua criatividade e o registro das suas experiências.

Na pesquisa de Cláudio Henrique Nunes Mourão, intitulada de *Literatura Surda: produções culturais de surdos em Língua de Sinais*. Mourão (2011, p. 50) aponta que “a literatura surda traz histórias de comunidades surdas, os processos sociais e as práticas discursivas relacionadas que circularam em diferentes lugares e em diferentes tempos.”

Assim, a literatura surda se manifesta e reflete a vida da comunidade surda, bem como as mudanças sociais que a cercam. Além disso, é importante ressaltar que a literatura surda, é a “literatura que os surdos produzem não registrada através da língua escrita, mas se expressa através da língua de sinais- não se trata de uma tradução da Literatura Brasileira ou de qualquer outra literatura nacional produzida pelos ouvintes” (Silveira; Karnopp, 2013, p. 3).

É fundamental entender que a literatura surda desempenha um importante papel na preservação da cultura surda, logo esta emerge das experiências da comunidade surda e da utilização da língua de sinais que se torna o principal meio de comunicação. Assim, a literatura surda tem sua construção autônoma da literatura ouvinte, utilizando dessa forma, recursos linguísticos específicos para transmitir significados e emoções. Nessa perspectiva, a autora Sutton-Spence (2021, p. 40), enfatiza que a:

Literatura surda é uma literatura feita por surdos, geralmente membros da comunidade surda, semelhante ao conceito de “literatura negra”, que é escrita principalmente pelos autores negros. Pode ser criada e apresentada por surdos ou elaborada originalmente por não surdos, mas adaptada e apresentada por pessoas surdas.

Logo, a literatura surda, criada e apresentada por surdos ou membros da comunidade surda, promove a riqueza cultural dos surdos. Além disso, é importante destacar que a literatura surda também pode ser elaborada por autores não surdos, no entanto, esta deve ser apresentada e adaptada por pessoas surdas. Assim, mais uma vez coadunamos com a ideia da autora Sutton-Spence (2021, p.42), quando esta reflete que, “a literatura surda em língua de sinais se realiza, normalmente, na modalidade sinalizada e muitos elementos dessa forma de arte são fundamentados no fato daquela ser uma literatura visual “de performance” e “do corpo”.

Outrossim, é importante compreender que a literatura surda também pode ser compartilhada e registrada em diferentes meios, como vídeos. Assim, essa forma de

literatura é essencialmente visual e gestual e por isso sua apresentação sempre será criativa e envolvente.

Por outro lado, quando nos referimos a Literatura em Libras, esta refere-se “a produção em língua brasileira de sinais feita por surdos ou ouvintes abordando temas linguísticos e culturais dos surdos ou não” (Barros, 2020, p. 22). Compreende-se dessa forma, que a Literatura em Libras desempenha um papel fundamental como forma de expressão em que os surdos compartilham suas experiências de maneira autônoma.

Portanto, a Literatura em Libras, desempenha um papel crucial na divulgação de temas culturais relacionados a comunidade surda, uma vez que permite a compreensão de perspectivas e experiências de maneira autêntica, de modo que, oferece aos leitores surdos e ouvintes o entendimento sobre a importância da cultura surda, e de suas produções. Dentre essas, tem-se os textos poéticos em Libras.

2.3.1 A poesia em Libras

A sublimidade da arte poética acontece quando o autor consegue expressar toda a grandeza de sentimentos e sensações. Logo, na Libras não é diferente do que acontece nas línguas orais.

Se pensarmos no caso do Brasil, lembramos que, nas décadas de 1980 e 1990, os surdos (alguns poucos) recorriam ao registro de poemas escritos. Lentamente a situação foi mudando: alguns surdos começaram a apresentar poemas em Libras, através de traduções de poemas escritos. Posteriormente começaram a produzir poesias em Libras, o que era inédito para nós, surdos brasileiros. Atualmente, na comunidade surda, os poemas em Libras fazem mais sucesso e têm mais receptividade, mas há alguns surdos que continuam usando poesia escrita (em Língua Portuguesa) e poesia traduzida (da Língua Portuguesa para a LIBRAS) (Silveira e Karnopp, 2013, p. 4-5).

As autoras destacam que os poemas em Libras ganharam mais popularidade e aceitação, refletindo principalmente a importância da língua de sinais como fortalecimento da identidade surda e da expressão artística. Nesta perspectiva, para Barbosa (2022, p. 12), “a poesia em Libras possibilita o rompimento do uso comum da língua para uma linguagem mais expressiva, livre, em que as experiências visuais estarão mais presentes”. Em vista disso, a poesia em Libras amplia as possibilidades expressivas da língua de sinais, além de possibilitar o registro da história e das experiências da comunidade surda. Com isso, através da poesia em Libras é possível explorar a riqueza da criatividade e das oportunidades de expressão da língua de sinais para a comunidade surda.

Na poesia em Libras, “os artistas apresentam novas ideias de novas maneiras usando formas originais da língua. O foco está na linguagem estética” (Sutton-Spence, 2021, p. 78). Nessa perspectiva, a autora enfatiza que a linguagem estética torna-se um elemento chave nesse processo de construção. Assim, “a estética da Libras descarta a sonoridade auditiva e se concentra nas construções visuais” (Ribeiro, 2023, p. 133). Portanto, a poesia em Libras é uma forma de arte que rompe com uma mera tradução de uma poesia escrita, ela captura a essência da cultura surda e desempenha um papel significativo na compreensão das emoções humanas e das experiências surdas, além de contribuir para o enriquecimento da Libras estética.

Em resumo, pôde-se observar nesta seção que as Normas Surdas Literárias englobam os elementos linguísticos e culturais usados para criar efeitos estéticos nas poesias em Libras. Além disso, a cultura pode ser definida como as gerações se adaptam e mudam ao longo do tempo, logo, a cultura surda refere-se a maneira como os surdos moldam e compreendem o mundo. Por conseguinte, compreendemos que a Literatura Surda é um dos artefatos culturais da cultura surda e que esta aborda temas culturais da comunidade surda, enquanto que a Literatura em Libras é a produção artística em Libras produzida por surdos ou por ouvintes e onde a poesia em Libras é a arte única que transcende a expressividade das emoções. Dentre as produções artísticas feitas por autores surdos, destacam-se também as Histórias Delimitadas em Libras, que é o cerne desta pesquisa. Na seção a seguir, apresentaremos a definição e exemplos.

3 HISTÓRIAS DELIMITADAS EM LIBRAS

A Literatura em Libras é composta por uma variedade de gêneros. Logo, nesta seção nos deteremos a apresentar o gênero Histórias Delimitadas, bem como, um exemplo desse gênero, as Histórias ABC. Quanto à definição de Histórias Delimitadas, destacamos o conceito elencado pela autora Sutton-Spence (2021, p. 80):

Os poemas de Libras são cuidadosamente construídos e seguem regras ou restrições estritas, mas também há histórias cuja forma é limitada por regras que estão fora da estrutura da história, especialmente pelas configurações de mão. Histórias ABC são um exemplo de histórias delimitadas.

Observa-se que esse formato de contar histórias, evidencia a dimensão criativa da comunidade surda, uma vez que as histórias delimitadas podem ser compostas por diferentes parâmetros, como Histórias ABC, Histórias 123, única Configuração de Mãos (CM).

3.1 Histórias ABC

Observamos que as Histórias ABC fazem parte das Histórias Delimitadas, logo, “através dessa forma de apresentação, uma história é expressa em sequência de configurações de mãos, usando alfabeto manual, números, nomes próprios ou outras palavras” (Silveira e Karnopp, 2013, p. 6). Assim, o desafio de criar uma narrativa envolvente requer a habilidade em usar as CM de forma precisa, exigindo ainda a criatividade e as nuances em transmitir as emoções através das expressões e do corpo.

Corroborando com este exposto, Oliveira (2020, p. 80) ressalta que quando os poetas criam “seus poemas dentro das barreiras impostas por esse estilo, exploram como limite criativo o parâmetro configuração de mãos, mais especificamente as configurações vinculadas ao alfabeto manual, as vogais, ou os números nas línguas de sinais”. Dessa forma, pode-se perceber que a criação poética dentro da comunidade surda explora a criatividade e os elementos intrínsecos das línguas de sinais.

Neste sentido, explorar o uso das CM fazendo referências ao alfabeto manual é um elemento desafiador, mas que enriquece a diversidade linguística e cultural das comunidades surdas. Logo, vale ressaltar que “o alfabeto manual é um estrangeirismo, se pensarmos que é uma forma da modalidade escrita das línguas orais, e utilizá-lo para contar histórias sinalizadas é criar novos meios de expressão dentro das línguas de sinais”.

(Barbosa, 2022, p. 15). Observa-se que a incorporação do alfabeto manual é uma ressignificação criativa embora as línguas de sinais tenham uma estrutura própria e não se baseiam nas línguas orais, a utilização das CM para representar as letras do alfabeto permite uma transformação cultural capaz de enriquecer as línguas de sinais.

No Brasil, Nelson Pimenta foi o primeiro autor surdo que produziu uma obra a partir desse gênero textual, no ano de 1999, com o poema “*O Pintor de A a Z- uma história com o alfabeto sinalizado*”. Após isso, pôde-se perceber que a comunidade surda aceitou esse novo gênero poético, e este passou a ser reforçado e produzido. No Quadro 2 podemos observar alguns exemplos:

Quadro 2- Exemplos de Histórias ABC

Histórias ABC	Disponível em:
Arrumar, Passear... de A a Z (Jéssie Rezende)	https://www.youtube.com/watch?v=kUR5NtiShWY
Poema ABC- Boxe (Leila Nunes e Tullyo B.)	https://www.youtube.com/watch?v=GGed-P26v-4
Poema ABC- Namorados (Renata Freitas)	https://www.instagram.com/renata_freitas_libras
Poema ABC- Sedução (Amoriana Borges)	https://www.youtube.com/watch?v=Y45-HYh_H88

Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme o quadro acima, foi possível compreender que as Histórias Delimitadas são um gênero textual, estruturado por regras, além disso, foi possível compreender que as Histórias ABC fazem parte das Histórias Delimitadas e que esta configura-se em fazer o uso do alfabeto manual em sua criação poética. Algo interessante que podemos observar é que dentre as produções de poemas ABC em Libras, tem se destacado as produções de autoras surdas. Isso mostra também como as autoras surdas têm ganhado visibilidade no contexto artístico e cultural. “As mulheres surdas no Brasil são representadas em algumas esferas da literatura surda escrita, mas ainda não participam da literatura em Libras no mesmo grau que os homens” (Sutton-Spence, 2021, p. 221). Assim, a visibilidade das autoras surdas é um indicativo de que estas estão reivindicando o seu espaço na sociedade. Demonstra também a necessidade de criação de espaços inclusivos na literatura que incentivem e apoiem o acesso à informação para desenvolver as habilidades literárias. Logo, a importância da diversidade em todas as formas de arte, oportuniza mulheres surdas na literatura a compartilhar suas experiências e criatividade.

4 CAMINHO METODOLÓGICO

De acordo com Gil (2002) as pesquisas podem ser classificadas de acordo com seus objetivos, natureza e métodos adotados. Assim, em consonância com seus objetivos, esta pesquisa se caracteriza como descritiva, natureza aplicada e quanto à abordagem como qualitativa. Descritiva, pois segundo Gil (2002), estas pesquisas visam descrever a temática de forma minuciosa e específica, proporcionando descobertas em torno do estudo que foi investigado.

Quanto à abordagem qualitativa, pois, “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos” (Minayo, 2001, p. 14). De acordo com a autora, essa abordagem busca compreender e explorar os contextos e significados, o que proporciona ir além da diversidade de perspectivas dentro de determinado grupo ou comunidade. Assim, oferece uma visão completa e mais profunda das perspectivas e das experiências.

Dessa forma, buscou-se os aportes teóricos de autores e pesquisadores que remetem suas pesquisas ao corpus investigativo da nossa análise. Logo, foi realizada a consulta em base de dados online de pesquisa e de periódicos, como: *Scielo (Scientific Eletronic Library)*, Google Acadêmico e o Repositório Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)² e de outras instituições de Ensino Superior. Para isso, utilizamos os descritores: Literatura Surda, Histórias Delimitadas e Cultura Surda. Como resultado encontrado, destacamos o Periódico Revista Brasileira Mãos Literárias - (RBML)³ do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), por ter como objetivo a contribuição de pesquisas em todas as áreas da Literatura Surda e da Literatura em Língua de Sinais.

Além disso, destacamos a UFSC por ter sido a pioneira no Brasil a oferecer o curso de Letras/Libras, o que trouxe um marco importante para o reconhecimento e valorização da Libras como uma língua completa para a comunidade surda. Essa ação permitiu que inúmeras pesquisas pudessem ser realizadas no que se refere aos estudos linguísticos e culturais da Libras. Logo, a presente pesquisa foi desenvolvida em três etapas:

² Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/>.

³ Disponível em: <https://www.ufrgs.br/rbml/index.php/revista>.

- **Etapa 1:** Apresentação da estrutura visual da História Delimitada *Bebê de A a Z* em Libras;
- **Etapa 2:** Identificação dos elementos culturais na história delimitada *Bebê de A a Z* em Libras;
- **Etapa 3:** Descrição dos elementos das Normas Surdas Literárias presentes na História Delimitada corpus investigo desta pesquisa que contribuem para gerar o efeito estético.

Para a realização da Etapa 1, o vídeo da história foi assistido em 3 momentos. No primeiro momento, foi essencial para se ter o contato inicial com a história, a velocidade assistida foi normal e não me preocupei em pausar o vídeo para rever os sinais. Já no segundo momento, utilizei para compreender o que não havia sido entendido no primeiro momento, diminuí a velocidade do vídeo para 0.5 e anotei todos os sinais que havia compreendido. Já no terceiro momento, assisti de forma informal junto com um professor surdo, Doutor em Linguística, graduado em Letras/Libras, com experiência na Literatura Surda. Esse momento foi importante para fazer a comparação entre o que eu havia compreendido e o que o professor surdo compreenderia sobre a História Delimitada *Bebê de A a Z* em Libras. Após esse momento, foi possível observar que em alguns momentos da história, eu havia entendido uma coisa e o professor surdo obteve outro entendimento. Dessa forma, em comum acordo, com o orientador desta pesquisa decidimos seguir o entendimento do professor surdo sobre a história analisada. Em seguida, foi realizado o *print* das CM que fizessem referência a cada letra do alfabeto manual, tomando o cuidado para que a imagem fosse capturada de forma nítida.

Já para a realização da Etapa 2, assisti o vídeo da história na velocidade de 0,5. Isso permitiu a identificação clara dos elementos das Normas Surdas Literárias presentes na história. E na Etapa 3, após as duas etapas anteriores, foi possível identificar os elementos das Normas Surdas encontrados na história. Logo, foi realizado o *print* de cada elemento presente, bem como a descrição minuciosa.

A seção a seguir, apresenta a análise da História Delimitada *Bebê de A a Z* em Libras. Para isso, iniciaremos apresentando Nelson Pimenta, o autor da história e a descrição da história. Em seguida, destacamos os elementos culturais presentes.

5 ANÁLISE DA HISTÓRIA DELIMITADA *BEBÊ DE A a Z* EM LIBRAS

A presente seção tem por objetivo apresentar a análise da História Delimitada *Bebê de A a Z* em Libras, destacando os elementos culturais encontrados que geram o efeito estético. A seguir, apresentamos o autor da obra, em seguida a obra que foi analisada, e, por fim, o corpus investigativo da nossa análise.

5.1 Sobre o Autor

Figura 1- Nelson Pimenta de Castro.



Fonte: <http://lattes.cnpq.br/5120615815365350>

Nelson Pimenta de Castro⁴ é o primeiro ator surdo a se profissionalizar no Brasil, estudou na New York National Theatre of the Deaf (NTD), é mestre e doutor em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e se formou em Letras-Libras na UFSC e em cinema na Universidade Estácio de Sá. É autor/coautor de 15 livros em Libras. Possui uma forte característica formadora, pois contribui de maneira significativa com a língua de sinais e com a cultura surda.

De 1999 a 2013 atuou na empresa de educação LSB Vídeo, com a missão de contribuir para o fortalecimento da identidade e da cultura surda através da difusão da língua de sinais brasileira e da produção de material de ensino-aprendizagem em Libras. Dentre os materiais, temos a primeira obra literária em vídeo, o Livro digital em DVD- *Literatura Surda em LSB* (Pimenta, 1999), contendo: a fábula *O passarinho Diferente* e quatro poesias em Libras (*Bandeira Brasil, Natureza, Língua Sinalizada e Língua Falada, O Pintor de A a Z*) e duas histórias infantis (Peixoto, 2020).

⁴ As informações sobre o autor foram encontradas em seu Currículo Lattes. Disponível no link: <http://lattes.cnpq.br/5120615815365350>

5.2 Sobre a Obra

A História Delimitada *Bebê de A a Z* inicia-se com a apresentação de que é uma história ABC, uma vez que é representada através do uso sequencial das configurações de mãos do alfabeto manual em Libras que vai de A a Z. A Figura 2 a seguir apresenta a imagem de apresentação do vídeo que está disponibilizado na página do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES).

Figura 2- Capa do vídeo Poesia “Bebê no A a Z” em Libras.



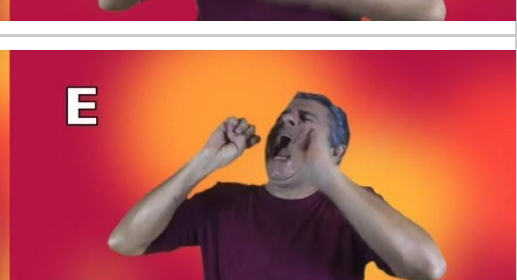
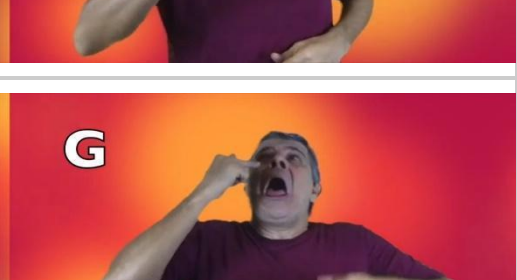
Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=e-755Phztec>.

A História Delimitada *Bebê de A a Z* (2020), elaborada pelo professor Nelson Pimenta do curso de Libras do Colégio de Aplicação do Instituto Nacional de Educação de Surdos (CAp/INES), sob responsabilidade do Departamento de Educação Básica (DEBASI). A história apresenta a rotina de um Bebê, que ao acordar é alimentado com uma mamadeira por uma pessoa (o sexo não é determinado). Em seguida a história apresenta uma sequência de ações que o bebê realiza interagindo com a pessoa e depois com os objetos do móvel pendurado acima do seu berço. A seguir, apresentamos a tradução descritiva em Língua Portuguesa da história delimitada *Bebê de A a Z* em Libras. Destacamos que não apresentamos a história em Glosas⁵ pois a sinalização da história é composta por vários classificadores o que geraria glosas descritivas, logo, por esse motivo, preferimos utilizar a tradução descritiva.

⁵ Glosa é uma tradução básica de cada sinal usando palavras em língua portuguesa. Usamos versalete para glosar (letras maiúsculas do tamanho de minúsculas) (Sutton-Spence, 2021, p. 15).

Quadro 3 – Descrição da história delimitada *Bebê de A a Z* em Libras.

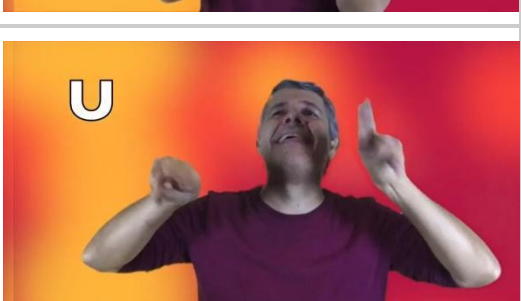
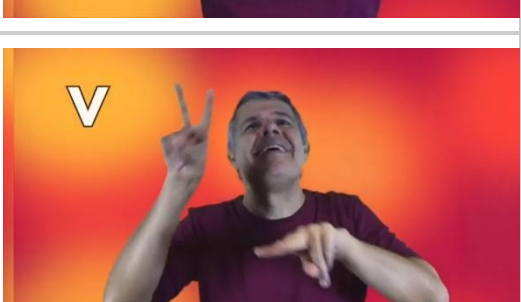
Imagem	Tempo de vídeo	Descrição
	40 a 45s	Bebê acordando e se mexendo.
	45 a 48s	Pessoa ninando o bebê no colo.
	49 a 52s	A pessoa pega a mamadeira.
		Pessoa alimentando o bebê com a mamadeira.
	53 a 54s	Pessoa chacoalhando a mamadeira.

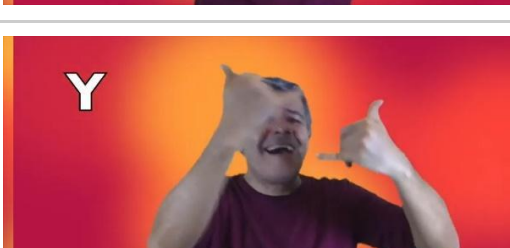
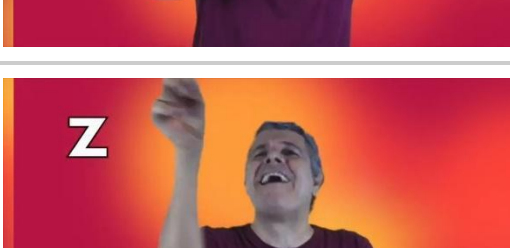
	55 a 58s	Pessoa brincando com o bebê.
		Bebê com a boca aberta brincando com a pessoa.
		Bebê morde o dedo da pessoa.
	58 a 59s	Bebê começou a gritar.
	59s a 1min1	Pessoa sentindo dor no dedo devido a mordida.
	1min1 a 1min3	Bebê chorando.

	1min4 a 1min8	Bebê inquieto virando para um lado e para o outro deitado em seu berço.
	1min8 a 1min9	Bebê choramingando.
	1min10 a 1min11	A pessoa pensativa decidiu aproveitar e procurar algo.
	1min12 a 1min14	A pessoa procurando algo, até encontrar um quadro.
	1min14 a 1min16	A pessoa retira um quadro da parede.

	1min14 a 1min16	Pessoa coloca o quadro em cima de algo.
	1min17 a 1min20	A pessoa manipula algo do quadro e coloca no bebê.
		
	1min21 a 1min24	Colocou uma touquinha na cabeça do bebê e fez um laço para prendê-lo.
		

	1min21 a 1min24	Bebê começou a brincar com o laço.
	1min25 a 1min26	Bebê observa os objetos redondos pendurados no móbile.
	1min27 a 1min28	O bebê observa estrelas penduradas no móbile.
	1min29 a 1min30	O bebê observa objetos pontiagudos pendurados no móbile.
	1min31 a 1min36	O bebê observa peixinhos pendurados no móbile.

	1min31 a 1min36	O bebê corporifica um peixinho.
	1min37 a 1min38	O bebê curioso fica observando o ambiente.
	1min39 a 1min41	Touquinha que está na cabeça do bebê.
	1min41 a 1min42	Bebê brinca com o lacinho da touquinha da sua cabeça.
	1min43 a 1min44	O bebê observando o ambiente.

	1min45 a 1min49	O bebê observa peixinhos pendurados no móvel.
		O bebê corporifica o peixinho do móvel.
	1min50 a 1min52	O bebê observa os peixinhos pendurados no móvel.
	1min53 a 1min54	O bebê brinca com os objetos do móvel.
		
	1min55 a 1min56	Bebê faz desenho no ar com o dedo.

Fonte: Elaborado pela autora a partir das imagens capturadas do vídeo da história delimitada “Bebê de A a Z” em Libras, disponível no *Youtube*.

5.3 A análise

Quanto à análise dos elementos culturais da Literatura em Libras que contribuem para gerar o efeito estético, destacamos os seguintes elementos presentes na História Delimitada *Bebê de A a Z* em Libras: Simetria, Antropomorfismo, Boia, Classificadores, Morfismo, Sincronia Lexical, Espaço, Antecipar e Exagero. A seguir, apresentamos detalhadamente os elementos encontrados:

5.3.1 Simetria

O elemento Simetria, engloba “as divisões de espaço entre alto e baixo, esquerdo e direito ou em frente e atrás são exemplos de divisões espaciais com simetria” (Sutton-Spence, 2021, p. 160). A Figura 3 a seguir apresenta o exemplo da simetria, encontrada na história delimitada.

Figura 3 - Simetria



Fonte: Elaborado pela autora a partir da imagem capturada do vídeo da história delimitada “Bebê de A a Z” em Libras, disponível no *Youtube*.

A Figura 3 apresenta a presença da Simetria, encontrada na história delimitada. Dessa forma, observa-se que na Figura 3, a utilização da CM em O e P no espaço, representa o movimento para cima e baixo, causando o efeito desejado. Assim, compreende-se que a simetria envolve a utilização equilibrada dos movimentos que correspondem entre si.

5.3.2 Antropomorfismo

Quanto ao elemento antropomorfismo, “o sinalizante retrata o personagem não humano” (Sutton-Spence, 2021, p. 60). Assim, este elemento, permite destacar traços

específicos que são importantes para a história e para o personagem. O elemento Antropomorfismo é representado na Figura 4 a seguir:

Figura 4 - Antropomorfismo



Fonte: Elaborado pela autora a partir da imagem capturada do vídeo da história delimitada “Bebê de A a Z” em Libras, disponível no *Youtube*.

A Figura 4 apresenta o sinalizante retratando os peixinhos do móbile, observa-se que as duas mãos em CM em R e em W, aliados ao movimento da boca, da cabeça e a velocidade, permitem a compreensão de que é feita a representação de um peixe. Dessa forma, observa-se que na Figura 4, o antropomorfismo permitiu que a performance visual criasse uma expressão criativa e divertida da história.

5.3.3 Classificadores

Sobre esse elemento, Sutton-Spence (2021, p. 60) aponta que, “as configurações das mãos são escolhidas, posicionadas e movidas no espaço a fim de mostrar como os personagens e os objetos se movem e se relacionam uns com os outros.” Dessa forma, compreende-se que quando se trata de representar objetos ou personagens em uma história, os sinais podem ser modificados para transmitir visualmente como esses elementos interagem no espaço. A Figura 5 a seguir, apresenta os exemplos do elemento classificadores, encontrados na história delimitada

Figura 5 – Classificadores



Fonte: Elaborado pela autora a partir da imagem capturada do vídeo da história delimitada “Bebê de A a Z” em Libras, disponível no *Youtube*.

A Figura 5 representa claramente o uso do elemento classificadores, observa-se que com a CM em C, o sinalizante utiliza como classificador que faz referência ao objeto mamadeira. Na sequência, observa-se o classificador semântico, sendo o referente o bebê. Observa-se o corpo direcionado para a esquerda e o olhar para cima. Além disso, ainda é possível observar que quando o sinalizante faz o sinal do bebê se virando para um lado e para outro com mão direita em CM em H e a mão esquerda como mão de apoio, compreende-se que quem faz esse movimento é o bebê.

Dessa forma, observa-se que os exemplos apresentados na Figura 5 representa visualmente o objeto “mamadeira” e as ações específicas do sinalizante. Além disso, ajudou a transmitir as informações da história de maneira direta e concreta.

5.3.4 Boia

O elemento boia acontece quando o “sinalizante configura uma de suas mãos e a deixa inerte em um ponto fixado no espaço de sinalização enquanto executa um sinal com a outra mão” (Ribeiro e Sutton-Spence, 2023, p. 171). A Figura 6 a seguir representa o elemento boia.

Figura 6 – Boia



Fonte: Elaborado pela autora a partir da imagem capturada do vídeo da história delimitada “Bebê de A a Z” em Libras, disponível no *Youtube*.

A Figura 6 acima, representa o elemento boia. Logo, podemos observar na figura que quando o sinalizante durante a história retira a mamadeira do bebê, este fica com a outra mão em posição de ainda estar segurando o bebê, o que configura-se, nesse momento o elemento boia. Portanto, compreende-se que a boia permitiu que se criasse um destaque para enfatizar o enredo da história, permitindo dessa forma que o sinalizante retomasse a contextualização com o bebê e transmitisse as informações adicionais de maneira clara.

5.3.5 Morfismo

O elemento morfismo permite que “um sinal com uma configuração manual em um local pode tomar novo movimento ou nova locação e adquirir um novo sentido” (Sutton-Spence, 2021, p. 59). A Figura 7 a seguir representa o elemento morfismo.

Figura 7 - Morfismo



Fonte: Elaborado pela autora a partir da imagem capturada do vídeo da história delimitada “Bebê de A a Z” em Libras, disponível no *Youtube*.

Observa-se que na Figura 7 ocorre a representação do elemento morfismo. Logo, percebe-se claramente a transição da sinalização bebê choramingando, mão em CM em I, para o sinal aproveitar, CM em J. Dessa forma, compreende-se que o uso do morfismo na história resultou em um novo movimento e logo em um sentido diferente, o que permitiu a flexibilidade e adaptação ao contexto comunicativo da história.

5.3.6 Sincronia Lexical

O elemento sincronia lexical, indica a “articulação de dois sinais simultaneamente, mantendo as duas mãos em uso síncrono, mas com informações diferentes em cada uma delas. Enquanto a mão direita realiza um sinal, a mão esquerda sinaliza outro concomitantemente” (Ribeiro e Sutton-Spence, 2021, p. 173). A Figura 8 a seguir apresenta o exemplo de sincronia lexical encontrada na história delimitada.

Figura 8 - Sincronia Lexical



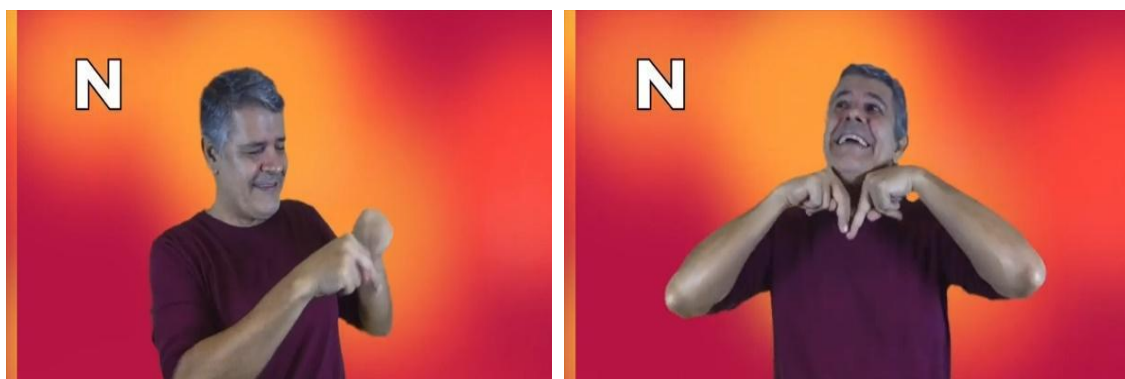
Fonte: Elaborado pela autora a partir da imagem capturada do vídeo da história delimitada “Bebê de A a Z” em Libras, disponível no *Youtube*.

A Figura 8 apresenta a sincronia lexical. Logo, pode-se observar que na Libras foram articulados simultaneamente os sinais de “mamadeira” e “segurando o bebê”. Com a mão direita têm-se o sinal de “mamadeira” e com a mão esquerda o sinal “segurando o bebê”. Notamos que o braço que segura o bebê continua em movimento enquanto o bebê morde a mamadeira e a pessoa puxa a mamadeira com a outra mão. Dessa forma, compreende-se que a sincronia lexical presente na história permitiu que de maneira simultânea houvesse a combinação de elementos linguísticos proporcionando dessa forma a transmissão das informações.

5.3.7 Espaço

O elemento espaço representa onde o sinalizante articula os sinais. Além disso, serve para “criar imagens de máxima força visual. Eles podem descrever uma cena ou uma vista estática, construindo a imagem como se fosse um filme” (Sutton-Spence, 2021, p. 157). Assim, o sinalizante pode mover as mãos, o corpo e o olhar indicando a localização, a direção e o contexto dos objetos. A Figura 9 a seguir apresenta o exemplo do elemento espaço encontrado na história.

Figura 9 - Espaço



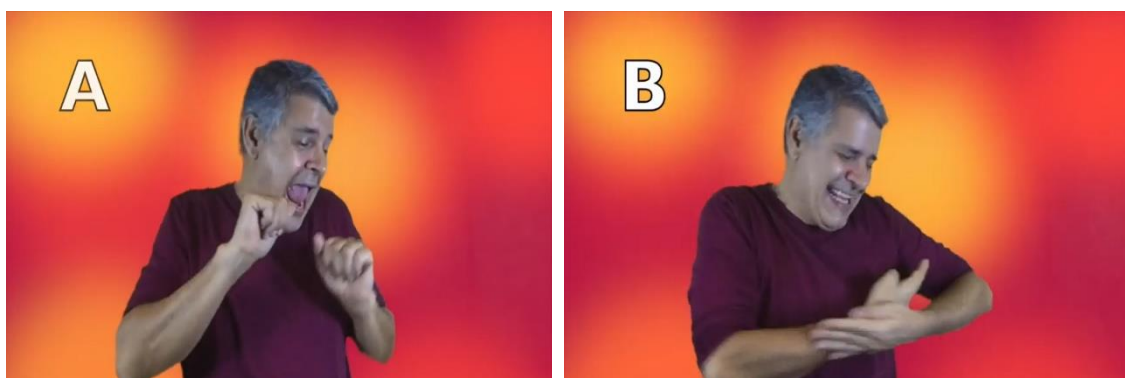
Fonte: Elaborado pela autora a partir da imagem capturada do vídeo da história delimitada “Bebê de A a Z” em Libras, disponível no *Youtube*.

Ao analisar a Figura 9, observa-se que a pessoa olha para baixo enquanto faz um laço na touquinha no queixo do bebê. Logo em seguida, observa-se que é o bebê que olha para cima. Portanto, compreende-se que o uso do elemento espaço indicou a direção e localização do sinalizante, ora a pessoa que interagia com o bebê, ora o bebê.

5.3.8 Antecipar

O elemento antecipar pode ser observado na Figura 10 a seguir, uma vez que este “envolve direcionar o olhar para um ponto específico no espaço antes de realizar a articulação do sinal” (Sutton-Spence, 2021, p. 62). Assim, esse elemento permite a representação contextual e espacial da mensagem.

Figura 10 - Antecipar



Fonte: Elaborado pela autora a partir da imagem capturada do vídeo da história delimitada “Bebê de A a Z” em Libras, disponível no *Youtube*.

Observa-se que na Figura 10, o sinalizante primeiro olha para o lugar onde está o bebê, para depois pegá-lo no colo. Portanto, compreende-se que a antecipação visual pode tornar a comunicação mais clara ajudando a entender o contexto.

5.3.9 Exagero

Na Figura 11 a seguir, tem-se o elemento exagero, compreendido como o “aumento e dramatização para intensificar as emoções” (Sutton-Spence, 2021, p. 97). Ao analisarmos esse elemento no exemplo a seguir, observamos que o sinalizante ao mesmo tempo em que acelera o movimento de dor para demonstrar que está doendo o dedo pela mordida do bebê, também eleva o seu ombro direito. Dessa forma, destacamos que o grau do exagero foi intensificado para permitir uma riqueza na expressão.

Figura 11- Exagero



Fonte: Elaborado pela autora a partir da imagem capturada do vídeo da história delimitada “Bebê de A a Z” em Libras, disponível no *Youtube*.

Sendo assim, o elemento exagero nas Normas Surdas Literárias permite enfatizar as informações para que os sinalizantes adaptem às necessidades expressivas e comunicativas. Além disso, destaca detalhes importantes para a narrativa que se apresenta, permitindo dessa forma a articulação nítida dos sinais.

Em resumo, foi possível observar nesta seção a presença dos elementos culturais: Simetria, Antropomorfismo, Boia, Classificadores, Morfismo, Sincronia Lexical, Espaço, Antecipar e Exagero que são constituídos como elementos das Normas Surdas Literárias, gerando o efeito estético e que são reproduzidos pelos surdos.

Portanto, esses elementos culturais transcendem a comunicação e criam uma experiência estética única permitindo que a comunidade surda compartilhe suas histórias e o jeito de ser, além de ser um importante difusor da criatividade e da diversidade cultural. Assim sendo, os elementos culturais das Normas Surdas desempenham um papel fundamental na criação e na promoção da cultura surda, uma vez que tornam prazerosas as interações do leitor com o texto e contribuem para que as pessoas surdas possam compartilhar suas experiências e narrar histórias significativas expressando dessa forma a sua identidade cultural.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa, foi norteadada pela seguinte pergunta: Quais são os elementos culturais constituintes que geram o efeito estético da literatura em Libras presentes na história delimitada *Bebê de A a Z* em Libras? Dessa forma, para respondê-la foi utilizado o aporte teórico sobre Normas, o autor (Toury, 1995), sobre Normas Surdas Literárias, a autora (Sutton-Spence, 2021) e sobre Cultura Surda, a autora (Strobel, 2013), além de outros autores que abordam a temática objeto da nossa análise.

Portanto, como visto na segunda seção, foi possível compreender que as normas consistem em uma padronização que não depende de um único indivíduo, mas sim de toda a comunidade e quando estas são aceitas tornam-se normas, logo, as normas surdas literárias são os padrões que a comunidade surda utiliza para enriquecer e transmitir as nuances dos elementos estéticos na Literatura surda. Além disso, vimos ainda na segunda seção as definições de Literatura Surda e a Literatura em Libras, uma vez que ambas fazem parte dos artefatos culturais da Cultura Surda, recorremos ao que Strobel (2013) define como cultura surda, uma vez que esta engloba as experiências compartilhadas de forma coletiva ou individual. Já a Literatura em Libras pode ser definida como sendo a produção de obras literárias utilizando a Libras, além de que pode ser produzida por surdos ou por ouvintes. Outrossim, vimos ainda que a poesia em Libras é uma forma de arte que captura a essência da comunidade surda, mostra a Libras estética e enriquece a compreensão das expressões da emoção.

Na terceira seção, compreendemos que as Histórias Delimitadas consistem na estrutura de histórias regidas por regras e podem ser compostas por diferentes parâmetros, como Histórias ABC, Histórias 123, única CM. Logo, as Histórias ABC são um tipo de história delimitada pois o uso das CM é determinado por cada letra do alfabeto manual, exigindo do sinalizante a criatividade para manter uma sequência ordenada.

Já na quarta seção foi apresentado o Caminho Metodológico e a partir deste foi possível definirmos as ações que seriam desenvolvidas para atingirmos o objetivo da nossa pesquisa. Assim, na quinta seção, concluímos que após a análise da História Delimitada *Bebê de A a Z* em Libras, foi possível identificar a presença dos elementos culturais da Norma Surda Literária, sendo: Simetria, Antropomorfismo, Boia, Classificadores, Morfismo, Sincronia Lexical, Espaço, Antecipar e Exagero. Esses elementos encontrados foram essenciais para garantir o efeito da linguagem estética na

História Delimitada, além disso, permitiram que houvesse a compreensão de uma narrativa que engloba as emoções e a rica diversidade da comunidade surda.

Outrossim, destaco que durante o percurso de construção desta pesquisa houveram alguns desafios, dentre eles, a dificuldade em compreender alguns sinais da História Delimitada, um exemplo disso foi compreender que a pessoa sinalizava uma touquinha de bebê. A superação desse desafio só foi possível quando houve a ajuda informal de um professor surdo. Em suma, analisar os elementos das Normas Surdas é uma tarefa que exige uma atenção cuidadosa e principalmente a compreensão de que superar esses desafios é fundamental para que se tenha o entendimento da Literatura Surda e das Normas Surdas como um todo.

Dessa forma, espera-se que a pesquisa realizada contribua para que novas pesquisas possam ser feitas com o objetivo de ampliar as discussões sobre os elementos culturais das Normas Surdas Literárias presentes nas Histórias Delimitadas produzidas pelos surdos. Além disso, têm-se o desejo de que seja possível um aprofundamento contínuo sobre a diversidade linguística e cultural da comunidade surda e que as discussões sobre essa temática não se restrinjam a comunidade surda mas que nós ouvintes possamos contribuir para a valorização da importância da Literatura Surda e da Literatura em Libras. Portanto, enfatizamos que se torna necessário conhecermos enquanto ouvintes os elementos que constituem a Literatura em Libras, uma vez que a apropriação desse conhecimento permite que as pesquisas realizadas possam ter a veracidade necessária e principalmente a apreciação profunda da arte e da cultura surda.

REFERÊNCIAS

BARROS, Ricardo Oliveira. **Tradução de poesia escrita em Libras para a Língua Portuguesa**. 2020. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/215945>. Acesso em: 02 ago.2023.

BORGES, Amoriana. **SEDUÇÃO**. Micro Coleção de Poemas Sinalizados Tocantinenses. Produção Amoriana Borges. Porto Nacional: 2016 Curta (1:12) Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Y45-HYh_H88. Acesso em: 19 ago. 2023.

BISOL, Cláudia. **Tibi e Joca**: uma história de dois mundos. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Lei Nº. 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm>. Acesso em 18 de jul.

_____. **Decreto Nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 18 jul.2023.

BARBOSA, Michele. **De A a Z**, a tradução do poema sinalizado em língua portuguesa. Ponta Grossa – PR: Atena, 2022. E-book. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/catalogo/ebook/de-a-a-z-a-traducao-de-poema-sinalizado-em-lingua-portuguesa>. Acesso em: 17 jul.2023.

BARRETO, Madson; BARRETO, Raquel. **Escrita de Sinais sem mistérios**. – Belo Horizonte: Ed. do autor, 2012.

CASTRO, Nelson Pimenta. Pintor de A a Z (poema em vídeo). Cadernos de Apoio e Aprendizagem Libras- 1º ano. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=r_6mB4DQnas. Acesso em: 17 jul.2023.

_____. **Poesia em Libras**: Bebê de A a Z. 2020. Disponível em: <https://debasi.ines.gov.br/atividades-diversas/jogos-e-atividades#h.wgohcr3ywjhghttps://www.youtube.com/watch?v=e-755Phztec>. Acesso em: 17 de jul.2023.

DALL’ALBA, Carilissa; STUMPF, Marianne. **Literatura surda**: contribuições linguísticas para alunos surdos, os sujeitos da experiência visual na área da educação. **Leia Escola**, Campina Grande, v.17. n.1, 2017. Disponível em: <http://revistas.ufcg.edu.br/ch/index.php/Leia/article/view/851/500>. Acesso em: 18 jul.2023.

GIL, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HESSEL, Carolina; ROSA, Fabiano; KARNOPP, Lodenir. **Cinderela Surda**. Canoas: Ed. ULBRA, 2003.

KARNOPP, Lodenir Becker. Literatura Surda. **ETD- Educação Temática Digital**, Campinas, v.7, n.2, p. 98-109, jun. 2006. Disponível em: https://www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/document/10162/ssoar-etd-2006-2-karnopp-literatura_surda.pdf?sequence=1. Acesso em: 20 jul. 2023.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.; 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC, 2001.

MOURÃO, Cláudio Henrique Nunes. **Literatura Surda**: produções culturais de surdos em Língua de Sinais. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/32311>. Acesso em: 18 jul.2023.

NUNES, Lelma; BORGES, Tullyo. **BOXE**. Micro Coleção de Poemas Sinalizados Tocantinenses. Produção Lelma Nunes e Tullyo Borges. Porto Nacional: 2016 Curta (0:09) Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=GGed-P26v-4&feature=emb_logo. Acesso em: 19. ago.2023.

OLIVEIRA, Thainã Miranda. **Poesia em língua de sinais**: caminhos teóricos e críticos. 2020. Dissertação (Mestrado em Letras)- Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, 2020. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/2974>. Acesso em: 23 jul.2023.

PEIXOTO, Janaína Aguiar. A tradição literária no mundo visual da comunidade surda brasileira [recurso eletrônico]- João Pessoa: Editora do CCTA, 2020. Disponível em: <https://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/letras-1/a-tradicao-literaria-no-mundo-visual-da-comunidade-surda-brasileira-1>. Acesso em: 30 out.2023.

Revista Brasileira Mãos Literárias. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. N. 1. (janeiro a dezembro de 2023) - Porto Alegre: UFRGS. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/rbml/index.php/revista/issue/view/1/1>. Acesso em: 25 set.2023.

REZENDE, Jéssie. **ARRUMAR, PASSEAR.... de A à Z** Letras/LIBRAS UFG. Intérprete: Jéssie Rezende. Goiânia: 2012 Curta (2:01) Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=uciVF5oMqkc&feature=emb_logo. Acesso em: 19 ago.2023.

RIBEIRO, Arenilson; SUTTON-SPENCE, Rachel. Estudos Descritivos da Tradução: normas de tradução de literatura de cordel para a Libras. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v.26, n.1, p. 161-179, jan. – abr. 2023. Disponível em: <https://revistas.ufrpel.edu.br/index.php/linguagem/article/view/6742>. Acesso em: 11 ago. 2023.

RIBEIRO, Arenilson Costa. Tradução comentada de uma história delimitada em Língua Brasileira de Sinais - Arrumar, Passear... A a Z. **Revista Brasileira Mãos Literárias**.

n.1. (janeiro a dezembro de 2023). Disponível em:
<https://www.ufrgs.br/rbml/index.php/revista/issue/view/1/1>. Acesso em: 25 set.2023.

ROSA, Fabiano; KARNOPP, Lodenir. **Patinho surdo**. Canoas: ULBRA, 2005.

_____. **Adão e Eva**. Canoas: ULBRA, 2005.

SCHAFFNER, Christina. **The Concept of Norms in Translation Studies**. Institute for the Study of Language and Society, Aston University, Birmingham B4. 7ET, UK. 1998.

SILVEIRA, Hessel Carolina; ROSA, Fabiano; KARNOPP, Lodenir. **Rapunzel Surda**. Canoas: Ed. ULBRA, 2003.

SILVEIRA, Carolina Hessel; KARNOPP, Lodenir Becker. Literatura surda: análise introdutória de poemas em Libras. **Nonada: Letras em Revista**, vol.2, núm.21, outubro 2013. Porto Alegre, Brasil. Disponível em:
<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=512451671013>. Acesso em: 18 jul.2023.

SOUZA, Saulo Xavier. Traduzibilidade poética na interface libras-português: aspectos linguísticos e tradutórios com base em Bandeira Brasileira de Pimenta (1999). In: Quadros, R. M. e Stumpf, M. R. (Org.). **Estudos Surdos IV**. 1ed. Petrópolis-RJ: Editora Arara Azul, 2009, pp. 310-352.

STONE, Christopher. Christopher Stone: **Entrevista = interview**. [Entrevista cedida a] Rachel Louise Sutton-Spence. Tradução inglês-português de Vitória Tassara e Hanna Beer; tradução em português-libras de João Gabriel Ferreira e Victória Pedroni. Medusa, Curitiba, 1. ed., p. 1-152, 2020

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 3.ed.rev. – Florianópolis: Ed. da UFSC, 2013.

SUTTON-SPENCE, Rachel. **Literatura em Libras** [livro eletrônico]. 1. Ed. Petrópolis, RJ: Editora Arara Azul, 2021.

TOURY, Gideon. TOURY. The nature and role of norms in Translation. In: TOURY, Gideon. **Descriptive translation studies and beyond**. Amsterdam: John Benjamins, 1995. p. 53-70.